



Trabalhos Científicos

Título: Introdução Dos Alimentos Industrializados Em Crianças De Zero A Dois Anos: Revisão De Literatura.

Autores: PRISCILA VERAS SANTOS (FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU); SIMONE VIANA ALVES (FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU); JESSICA MORGANA ROCHA CARVALHO (FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU); JEANE VANESSA RIOS RODRIGUES (FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU); KARLA JOSNAINA SOARES CAMPELO (FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU); THYARA MIRANDA PONTES (FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU); BRUNA LORENA NASCIMENTO SIQUEIRA (FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU); MIKAELLY DOS SANTOS SILVA (FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU); ISABELA BASTOS JÁCOME DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO)

Resumo: O presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre a introdução precoce de alimentos industrializados em crianças de zero a dois anos de idade. Os artigos foram selecionados por meio de busca nas bases dedados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), ScientificElectronicLibraryOnline (SciELO). Os descritores usados foram: “consumo alimentar”, “ nutrição do lactente”, “ alimentos industrializados”. Os artigos selecionados pela base de dados foram lidos na íntegra para decidir os critérios de inclusão. Excluíram-se artigos que não apresentaram resultados que atendessem aos objetivos e idade do presente estudo. Caracteriza-se por ser uma pesquisa de revisão sistemática, onde foram selecionados 13 artigos com delimitação do ano de publicação entre 2004 a 2015. Na avaliação da introdução precoce de alimentos industrializados pelo público infantil, cinco artigos mostram práticas alimentares inadequadas antes dos 24 meses, com frequência de consumo de alimentos industrializados como refrigerantes, salgadinhos, guloseimas, leite de vaca (79%), derivados lácteos (71%), queijo petitsuisse (48,4%) entre os seis meses e 89,6% recebiam na faixa etária entre sete e doze meses e, antes do primeiro ano de vida, 65% das crianças consumiam macarrão instantâneo. A ingestão de alimentos que não atendam as necessidades nutricionais dos lactentes tem sido fator de riscos para a morbimortalidade infantil contribuindo no surgimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs). A escolaridade materna, mães trabalhando fora do lar, influência de familiares, facilidade no preparo, são fatores associados aos riscos e aquisição desses alimentos. Dessa forma, faz-se necessário trabalhar a educação nutricional com cobertura de ações que melhore a adesão de práticas saudáveis, reforçando o aleitamento materno exclusivo e uma alimentação complementar de qualidade.